

SEÇÃO: ARTIGOS

Universidade como organização educativa na qualificação dos profissionais e crescimento económico de Angola

Justino Cangue¹

RESUMO

Este artigo apresenta o resultado da pesquisa realizada nas instituições Universidade Katiavala Buila, Universidade Mandume Ya Ndemofayo, Universidade Cuito Cuanavale, Universidade Metodista Unida, Universidade Luenji a Conde, Universidade José Eduardo dos Santos, ISCED/Huíla, ISCED/Luanda, ISP Independente, ISP Sinodal, Instituto Gregório Semedo e no ISP Tundavala. O objetivo é compreender os processos internos e vislumbrar caminhos para a promoção do crescimento económico de Angola com os seus próprios recursos humanos, formados no ensino superior angolano. Foram utilizados os paradigmas qualitativo e quantitativo, com a aplicação de uma entrevista em profundidade para gestores e dois questionários semiestruturados para os estudantes e para professores universitários. A pesquisa mostrou que, desde 2012, houve a disseminação das instituições de ensino superior pelo país, o que permitiu uma quantidade maior de matrículas para os estudantes e também um aumento do número de professores. A maioria das instituições universitárias precisa de professores qualificados, supervisão e apoio institucional, em equipamentos e recursos, para poderem alcançar os resultados exigidos pela legislação angolana.

Palavras-chave: Papel da universidade. Ensino superior em Angola. Qualificação profissional. Crescimento económico de Angola.

Como citar este documento – ABNT

CANGUE, Justino. Universidade como organização educativa na qualificação dos profissionais e crescimento económico de Angola. *Revista Docência do Ensino Superior*, Belo Horizonte, v. 11, e025122, p. 1-20, 2021. DOI: <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2021.25122>.

Recebido em: 16/09/2020

Aprovado em: 17/12/2020

Publicado em: 30/04/2021

¹ Instituto Superior Politécnico Independente do Cristo Rei, Lubango, Angola.
ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-2395-5606>. E-mail: justinocangue@gmail.com

Universidad como organización educativa en la cualificación de profesionales y crecimiento económico de Angola

RESUMEN

Este artículo presenta los resultados de la investigación realizada en las instituciones Universidad Katiavala Buila, Universidad Mandume Ya Ndemofayo, Universidad Cuito Cuanavale, Universidad Metodista Unida, Universidad Luenji a Conde, Universidad José Eduardo dos Santos, ISCED/Huíla, ISCED/Luanda, ISP Independente, ISP Sinodal, Instituto Gregório Semedo e ISP Tundavala. El objetivo es entender los procesos internos e imaginar formas de promover el crecimiento económico del país con sus propios recursos humanos, formado en Angola. Se utilizaron los paradigmas cualitativos y cuantitativos, con la aplicación de una entrevista en profundidad para directivos y dos cuestionarios semiestructurados, para estudiantes y profesores universitarios. La investigación mostró que desde 2012 ha habido la difusión de instituciones de educación superior en todo el país, lo que permitió una mayor matrícula de estudiantes y también vio un aumento en el número de profesores. La mayoría de las instituciones universitarias necesitan profesores calificados, supervisión y apoyo institucional, en equipos y recursos para lograr los resultados requeridos por la legislación angoleña.

Palabras clave: Papel de la universidad. Educación superior en Angola. Cualificación profesional. Crecimiento económico de Angola.

University as an educational organization in the qualification of professionals and economic growth in Angola

ABSTRACT

This article presents the results of the research carried out at the institutions Universidade Katiavala Buila, Universidade Mandume Ya Ndemofayo, Universidade Cuito Cuanavale, Universidade Metodista Unida, Universidade Luenji a Conde, Universidade José Eduardo dos Santos, ISCED/Huíla, ISCED/Luanda, ISP Independente, ISP Sinodal, Instituto Gregório Semedo e no ISP Tundavala. The objective is to understand internal processes and to see ways to promote Angola's economic growth with its own human resources, trained in Angolan higher education. Qualitative and quantitative paradigms were used, with the application of an in-depth interview for managers and two semi-structured questionnaires for students and university professors. Research has shown that since 2012, higher education institutions have been established throughout the country, which has allowed higher number of enrolment for students and also an increase in the number of professors. Most university institutions still need qualified professors, supervision and institutional support, in equipment and resources, to achieve the results required by Angolan legislation.

Keywords: Role of the university. Higher education in Angola. Professional qualification. Economic growth of Angola.

INTRODUÇÃO

O problema da qualidade do ensino superior em Angola é multissetorial, influenciado por vários obstáculos, como a política de seleção dos estudantes, a gestão universitária, a extensão universitária, a qualificação dos professores, as infraestruturas, a avaliação dos docentes, a avaliação interna e externa das instituições, os financiamentos e os equipamentos.

Uma universidade enquanto instituição educativa é ancorada sobre os pilares do ensino, da pesquisa e da extensão universitária – também denominada de extensão acadêmica – que, de forma indissociável devem ser responsáveis pela formação dos estudantes. Para tanto, seu papel social é o de fomentar ações educativas para a construção de uma cidadania que objetiva a transformação social, a conquista dos direitos (civis, políticos e sociais) individuais e coletivos e que consiga manter-se num constante diálogo com a sociedade (SANTOS JÚNIOR, 2013, p. 299).

O futuro da universidade, as suas ligações com trabalho, cidadania e identidade e a responsabilidade para a qualificação do ensino, depende de todos os seus intervenientes, dos promotores das instituições particulares, do governo representado pelas reitorias e direções dos Institutos, da fiscalização, das empresas empregadoras e da sociedade em geral. Na *Conferência Mundial relativa ao ensino superior (2009)*, foi apontada a necessidade de serem aferidos quatro aspetos: “A responsabilidade social do ensino superior; Acesso, equidade e qualidade do ensino superior; A internacionalização e a globalização do ensino superior; Ensino, investigação e a inovação” (CANHICI; LEITE; FERNANDES, 2019, p. 4). Estas são algumas das características do ensino superior no mundo, onde:

[...] as relações entre ciência, tecnologia, inovação e desenvolvimento são interativas, simultâneas e complexas, tendo as pessoas como principal força propulsora de um ciclo virtuoso, a pesquisa como base, a inovação como vetor e o desenvolvimento como consequência (AUDY, 2017, p. 75).

No processo da mudança que se verifica no ensino superior angolano, ainda opera a resistência com justificativas retrógradas tais como:

- Por que mudar? Funcionou tão bem até hoje...
- Se mudar é o fim! Cultura do medo...
- Se mudar, não me responsabilizo...
- Pode tentar, mas já aviso, outros tentaram antes e não funcionou...
- Pode mudar, desde que não mude nada que estamos fazendo tão bem nos últimos anos [...] (AUDY, 2017, p. 78).

A sociedade precisa sentir e reconhecer a existência da universidade.

[...] uma reflexão acerca dos desafios enfrentados pela educação superior na sociedade de consumo, que perdura até os dias atuais e influencia diretamente na questão do ensino das universidades e instituições, já que estas tiveram, também, que se adequar ao contexto social contemporâneo de profundas transformações econômicas, sociais, culturais e tecnológicas ainda em curso (WEBER; WERLE, 2017, p. 16).

Por isso, é imperioso que a extensão universitária esteja associada à inovação, à produção do novo conhecimento, que seja capaz de estar a serviço da tecnologia e servir com autoridade científica os setores fundamentais da economia e da vida social.

A extensão universitária remonta de ‘*settlement houses*’ de Londres, promovidas em 1884 pela fundação Toynbee Hall, [...]. Nessas ‘*settlement houses*’, funcionários e estudantes eram envolvidos na educação, prestação de serviços sociais, formação vocacional e promoção da participação local em bairros degradados (FERNANDES, 2011, p. 20).

Neste momento da luta contra a pandemia da Covid-19, doença provocada pelo vírus SARS-CoV-2, as universidades de Angola em pleno século XXI encontram-se quase desmobilizadas. Muitas do ensino privado e público-privado estão com os contratos dos professores suspensos, não se faz qualquer investigação científica para se encontrar a cura ou a vacina contra a pandemia. Em função do tema, o investigador procura responder as perguntas seguintes: a política angolana de formação de quadros é suficientemente segura para o desenvolvimento do país? As universidades angolanas estão a tirar proveito da condição do aumento do número de professores e estudantes?

As perguntas exigiram do investigador o cumprimento dos objetivos seguintes: compreender os processos internos e vislumbrar caminhos para a promoção do crescimento económico do país com os seus próprios recursos humanos, formados no ensino superior angolano; promover uma discussão aberta sobre o aproveitamento dos recursos humanos angolanos e estrangeiros que escolheram Angola como país para viver e trabalhar; incentivar o crescimento económico de Angola; propor a distribuição digna dos quadros de todos os setores, por meio de concursos públicos de ingresso na profissão e eleições para todos os detentores de cargos de chefia nas instituições universitárias, sem familismo e corrupção.

ORGANIZAÇÃO EDUCATIVA

Organização diz respeito ao objetivo da preparação, da ordenação, da previsão de recursos, da sistematização e da retroalimentação do trabalho a ser realizado. Essa dimensão envolve a fundamentação teórica legal do sistema laico educacional, o planejamento, o monitoramento e a avaliação da gestão direcionados para o alcance de resultados que

promovam a aprendizagem do aluno. A circulação da informação é fundamental para o processo educativo ter êxitos que a sociedade espera (BERNAL-GUERRERO; CANGUE, 2018).

A universidade se organiza de acordo com o comportamento, os conhecimentos, a disciplina e as leis do país, bem como dos seus principais atores sociais, que servem de modelo para a maioria dos entes que frequentam essa instituição, estudantes, professores, pais e encarregados de educação. A liderança precisa tomar iniciativas, propor ideias construtivistas tendentes para o equilíbrio e a inovação e, sobretudo, respeitar a opinião dos seus colaboradores, valorizar as indicações da Lei de Bases do Sistema da Educação nº 17/16, de 7 de outubro de 2016 (ANGOLA, 2016), os consensos considerados como chave do bom andamento dos trabalhos. Além disso, a uniformização dos programas disciplinares e dos currículos para os cursos similares são imperiosos para os alunos que se transferem de uma instituição para outra. Segundo Cangue (2020a), a planificação, a distribuição de tarefas e a avaliação dos trabalhos ao longo do ano lectivo constituem-se como atos fundamentais que a direcção do ensino superior precisa afinar e pôr em consideração, para tirar proveito do trabalho desenvolvido por todos os professores, investigadores e promotores do ensino universitário.

ENSINO SUPERIOR ANGOLANO

Corpo Docente

Segundo o Decreto Presidencial nº 191/18 (ANGOLA, 2018), alínea f, o corpo docente universitário angolano é definido como:

peçoal que exerce actividades nos domínios da formação, da investigação científica, da extensão e da organização e gestão nas instituições de Ensino Superior Público, Público-Privado ou Privado no Subsistema do Ensino Superior (ANGOLA, 2018, p. 4112).

As dimensões produção de conhecimentos e extensão devem caminhar juntas para o engrandecimento e crescimento do ensino universitário em Angola. Isso só será possível com o pessoal docente bem preparado academicamente e treinado em termos de produção científica nas universidades especializadas. As regras de ingresso na carreira docente universitária em Angola precisam de melhorias. O Decreto Presidencial nº 191/18, alínea e, estipula que o concurso de ingresso “visa o preenchimento de vagas com candidatos pertencentes ou não ao quadro de pessoal da instituição de Ensino Superior, ou com pessoal que esteja em regime de contrato, [...]” (ANGOLA, 2018, p. 4112), na realidade angolana ele carece de trabalho de aperfeiçoamento. Em todos os institutos superiores visitados, as vagas

são produzidas em função das necessidades da equipa gestora da instituição e não por causa das necessidades objetivas.

A corrupção, “diz Aristóteles, é uma mudança que vai de algo ao não ser desse algo, [...]” (ABBAGNANO, 2007, p. 250). E nepotismo é o termo utilizado para designar o favorecimento de parentes em detrimento de pessoas mais qualificadas, especialmente no que diz respeito a nomeação ou elevação de cargos. O nepotismo:

[...] é a concessão de privilégios ou de cargos na Administração Pública sob o exclusivo influxo dos laços de parentesco. A nomeação de cônjuge, companheiro ou parente em linha reta, colateral ou por afinidade, até o terceiro grau, inclusive da autoridade nomeante ou de servidor da mesma pessoa jurídica, investido em cargo de direção, chefia ou assessoramento, para o exercício de cargo em comissão ou de confiança, ou ainda de função gratificada na Administração pública direta e indireta em qualquer poder do Estado (RODRIGUES, 2012, p. 2).

Estes atos encontram lugar e fragilidade no mesmo Decreto Presidencial nº 191/18, alínea j, sobre o nível académico exigido para o ingresso na carreira. Esta alínea indica o grau académico como “[...] grau conferido por uma instituição de Ensino Superior, em reconhecimento oficial pela conclusão de todos os requisitos de um ciclo de estudos, nomeadamente, bacharelato, licenciatura, mestrado ou doutoramento” (ANGOLA, 2018, p. 4113). Certamente, se até quem não concluiu a licenciatura pode concorrer para ser professor universitário, aí está a razão da existência de muitos professores incapazes:

[...] é preciso abandonar a perspectiva atual em que, por exemplo, professores principiantes começam a leccionar como docentes titulares de cadeiras sem o devido acompanhamento de um professor experiente, bem assim como, tornar obrigatório o certificado de agregação pedagógica (SANTANA, 2016. p. 1).

O Decreto Presidencial nº 191/18 exige ao corpo docente o cumprimento da alínea a, sobre o artigo científico, resultante da “publicação dos resultados de um estudo sobre um problema específico de investigação, numa revista científica reconhecida a nível nacional ou internacional, com arbitragem científica” (ANGOLA, 2018, p. 4112). A Lei de Bases do Sistema da Educação e Ensino indica que o:

exercício docente universitário, deve ser feito por profissionais altamente qualificados, cujo processo de ingresso e acesso a carreira deve obedecer os critérios de integridade moral e cívica e de rigor técnico-científico, que deve estar plasmado em instrumento jurídico, conforme previsto no artigo 95º (ANGOLA, 2016, p. 4111).

Na prática não se verifica o cumprimento dessa diretriz.

MISSÃO DA UNIVERSIDADE

Weber e Werle (2017, p. 10), citando Humboldt (1997), acreditam na

universidade como um local de investigação e reflexão, devendo o ensino como mera transmissão de conteúdos ser colocado em segundo plano, para que entre em cena a pesquisa como organizadora das relações entre professor e aluno, ou seja, o norteamento pela pesquisa que deveria balizar essas relações (WEBER; WERLE, 2017, p. 10 citando HUMBOLDT, 1997).

Na visão de alguns estudiosos do nosso tempo (FERNANDES, 2011; RODRIGUES, 2012; SANTOS JÚNIOR, 2013; WEBER; WERLE, 2017), as universidades desempenham múltiplas funções, tais como influenciar o desenvolvimento regional, promover o desenvolvimento da economia nacional e internacional por meio da investigação científica, realizar animação dos mercados, formar atores sociais críticos no processo da transferência do conhecimento pela pesquisa, criar parcerias com as empresas e com as comunidades locais, atrair a captação de fundos, obter os estudantes e os profissionais qualificados, estimular e qualificar a sociedade e preparar líderes capacitados que possam influenciar a população para a adoção de atitudes dignas, como o patriotismo, a proteção do meio e a cidadania.

QUALIFICAÇÃO DE ENSINO

A qualidade de educação perpassa por aspectos que vão desde a questão propriamente pedagógica até ao campo da gestão escolar. No entanto, entender o conceito de qualidade na educação requer um estudo mais aprofundado [...], mesmo entendendo que o debate sobre a qualidade na educação não é privilégio deste século, mas vem sendo discutido já alguns anos e ocupa posição de destaque nas políticas públicas, mesmo que interpretado de forma diferenciada pelos agentes sociais, que fazem parte dessa política que atribuem significados diferenciados para esse termo, de acordo com os interesses, suas concepções de homem e de sociedade. [...] nesse aspecto, muitas mudanças foram implementadas ao longo das décadas, começando pela mudança no termo, pois o diretor de ontem é o gestor de hoje, assim como o professor também é gestor de sua sala de aula e todos os demais membros que fazem parte do processo educacional são co-gestores e, portanto responsáveis pela qualidade do ensino que é oferecido (RIBEIRO, 2009, p. 147).

Assim, falar da qualidade do ensino superior, em pleno século XXI e na época da pandemia da Covid-19, implica falar da inovação, enquanto derivada do conhecimento científico, fruto de um trabalho contínuo de pesquisa, e na geração de novos conhecimentos que lhe servem de mola propulsora (AUDY, 2017). É um tema complexo e contextual, que exige do investigador uma razão e visão profunda tendo em conta a diversidade sociocultural e

tecnológica, bem como o entendimento legal e as escolhas da população ou da visão política das autoridades nacionais e internacionais.

CRESCIMENTO ECONÓMICO DE ANGOLA

As universidades desempenham um papel crítico na geração de conhecimento [...]. Contribuem para isso com a realização de atividades de investigação, a mobilização de financiamentos públicos e privados, a construção de capacidades de investigação no capital humano, a atração de investigadores qualificados e o estabelecimento de parcerias com outras entidades [...] as Universidades contribuem para a difusão do conhecimento. Salienta-se, a esse nível, a emissão de patentes ou co-modificação do conhecimento através dos direitos de propriedade intelectual [...], o envolvimento ativo das universidades em grandes e pequenos negócios de comercialização de conhecimento, as relações das universidades com as empresas ou a sua postura empreendedora. Sublinha-se, ainda, o papel catalisador que, a esse respeito, poderá ser desempenhado pela existência de um sistema de inovação (FERNANDES, 2011, p. 11).

As universidades contribuem para o *empowerment* e a capacitação das comunidades locais (BUNNELL; LAWSON, 2006 *apud* FERNANDES, 2011, p. 19). Têm o papel de criar as condições necessárias para a transferência do conhecimento, por meio dos trabalhos de projetos elaborados e executados por investigadores e cientistas altamente qualificados. Esses profissionais podem fazer a adaptação, a inovação, a partir dos saberes universais, os quais são configuração do capital humano. Além disso, contribuem para o empreendedorismo que conduz o país para o crescimento económico, que é o caminho para o desenvolvimento económico.

As universidades desempenham, assim, múltiplas funções para o desenvolvimento local (AUDY, 2017; CANHICI; LEITE; FERNANDES, 2019; FERNANDES, 2011; RIBEIRO, 2009; WEBER; WERLE, 2017), como promoção da conservação do meio ambiente, planeamento e desenvolvimento urbano, exploração mineral, estudos dos solos, desenvolvimento imobiliário, captação de financiamentos, estratégias de *marketing*, atuação de parcerias público-privadas, promoção do comércio interno e internacional, estímulo à qualificação social, cultural e desportiva. De uma forma geral, as universidades públicas e privadas contribuem com múltiplas valências para o crescimento e o desenvolvimento do país quando bem direcionadas.

METODOLOGIA

Nesta investigação fez-se uso da pesquisa qualitativa e quantitativa. A pesquisa qualitativa permitiu-nos compreender “desde o texto literário, passando pelas entrevistas e discursos”

(VILELAS, 2009, p. 331). Recorreu-se, em métodos de observação, à análise documental e utilizou-se a entrevista como instrumento de recolha de dados, no formato on-line, tendo em conta a situação da pandemia da Covid-19. A entrevista semiestruturada continha 15 perguntas para examinar as ideias dos diretores universitários e, para a triangulação das informações, foram aplicados dois questionários, um para os professores universitários e o outro para os estudantes.

A entrevista é uma das opções de recolha de dados qualitativos, apresentando as vantagens de propiciar oportunidades para motivar e esclarecer o respondente, de permitir flexibilidade ao questionar o respondente, ao determinar a sequência e ao escolher palavras apropriadas, de permitir maior controlo da situação e finalmente de permitir maior avaliação do comportamento não verbal do respondente (VILELAS, 2009, p. 174).

Os estudos quantitativos nesta investigação serviram para “traduzir em números as opiniões e as informações para, em seguida, poderem ser classificadas e analisadas” (VILELAS, 2009, p. 103). O primeiro questionário continha 20 itens para os professores, e o segundo 14 itens para os estudantes (de respostas fechadas e graduadas em: *muito mau*, 0 valor; *mau*, 1 a 4 valores; *medíocre*, 5 a 9 valores; *suficiente*, 10 a 14 valores; *bom*, 14 a 17 valores e *muito bom*, 18 a 20 valores), configurados em três blocos: a) dados dos participantes; b) caracterização da universidade; c) diagnóstico sobre a eficácia e a qualidade dos conhecimentos dos quadros formados nas instituições do ensino superior angolano, bem como sobre a produção científica nas universidades angolanas.

Os métodos e as técnicas foram aplicados por meio de entrevistas individuais e questionários. O diálogo e as observações foram anotados no *chat* do *Messenger* do telemóvel, que serviu de diário de campo. Os instrumentos de correlação dos dados utilizaram também formulários graduados em *sim*, *não*, *justifique*, *comentários*. As referências de consulta utilizadas foram artigos científicos internacionais recentes, legislação atualizada de Angola, documentários de diários internacionais e relatos dos membros da comunidade universitária.

Foram visitadas 12 instituições universitárias, nomeadamente a Universidade Katiavala Buila, a Universidade Mandume ya Ndemofayo, a Universidade Metodista Unida, a Universidade Luenji a Conde, a Universidade José Eduardo dos Santos, Universidade Cuito Cuanavale do Cuando Cubango, o Instituto Superior das Ciências da Educação da Huíla (ISCED/Huila), o Instituto Superior das Ciências da Educação de Luanda (ISCED/Luanda), o Instituto Superior Politécnico Independente do Cristo Rei do Lubango (ISP Independente), o Instituto Superior Politécnico Sinodal da Huíla (ISP Sinodal), o Instituto Gregório Semedo do Lubango, o Instituto Superior Politécnico da Tundavala do Lubango (ISP Tundavala). Da população-alvo,

foi extraída uma amostra de 10 diretores universitários, 90 professores universitários e 1.100 estudantes do ensino superior, emparelhada por idade, especialidade e profissão.

O trabalho foi realizado por meio da pesquisa mista, que se afirma como "uma concepção global fenomenológica, indutiva, estruturalista, objetiva, orientada para processos e própria para Ciências Sociais" (SARRAMONA, 1995, p. 287 *apud* PIGATTO, 2008). A pesquisa mista é uma busca participativa com o intuito de se compreender a realidade social para contribuir significativamente em sua modificação. Fez-se a "busca da consciencialização dos próprios grupos sociais a respeito da sua realidade, como passo prévio para organizar-se e modificá-la" (SARRAMONA, 1995, p. 294 *apud* PIGATTO, 2008). Assim, os pesquisadores procuram a verdade científica, mesmo que temporária. Como é sabido, na pesquisa-ação as metas se elaboram ao longo da ação com a intervenção de todos os participantes, as quais não são fixas, mas modificadas pelos objetivos como consequência do processo de ação-reflexão.

Neste artigo aplicou-se a metodologia de investigação teórica e prática de cunho crítico-construtivista. Segundo Pigatto (2008), para Bataille, a investigação qualitativa se apresenta como descentralizada, inovadora, próxima da prática, corporativa e, portanto, mais ética. A metodologia descritiva na pesquisa "busca especificar propriedades, características e rasgos importantes de qualquer fenómeno que se analisa" (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2006, p. 103).

O estudo misto permitiu aos pesquisadores aplicar a investigação de nível exploratório, descritivo e dialético. Também foi usado na investigação o método fenomenológico:

[...] parte do giz de uma teoria, mas do mundo conhecido, do qual faz uma análise descritiva com base nas experiências partilhadas. Do mundo conhecido e das experiências intersubjetivas obtém-se as vivências, os sinais, as indicações para interpretar a diversidade de símbolos (VILELAS, 2009, p. 52).

Por isso, ele proporcionou a descrição das situações do contexto e das manifestações sociais e técnicas do objeto de estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A entrevista foi tratada por intermédio de análise de conteúdo. Ela foi do tipo semiestruturada, por isso permitiu ao pesquisador colocar perguntas ao longo da conversação que não estavam previstas no guião e assim elucidar algumas respostas da parte dos entrevistados (MARQUES, 2011). Em função do momento que se vive da pandemia da Covid-19, fez-se uso das TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação) para a recolha de dados. A entrevista foi guardada em suporte digital por meio do *Messenger* e do *Gtalk*,

fazendo uso do telemóvel *SAMSUNG S6 EDGE+*, os quais possuem uma funcionalidade que permitiu ao investigador guardar o conteúdo no formato *Word*, no *chat* do *PC MacBooc Pro CE*, e posteriormente fez-se o *copy/paste* e o devido tratamento de dados.

Gestores Universitários

| Número do item da entrevista para os gestores universitários | Formulação do item |
|--|---|
| 5 | Exerce uma outra atividade, para além da gestão universitária? |
| 7 | Possui formação pedagógica para o ensino superior? Qual é a instituição que o preparou para o efeito? |
| 15 | Como qualifica o nível de desempenho dos estudantes angolanos, nas universidades e instituições de ensino superior do Estado, dentro do país? |
| 16 | Como qualifica o nível de desempenho dos estudantes angolanos nas universidades e instituições do ensino particular? |
| 17 | Na sua ideia, o que está na base de muitos estudantes matricularem-se nas instituições de ensino superior em Angola? |
| 18 | Os estudantes são forçados a ingressar nas instituições de ensino superior por causa de quê? |

Quadro 1 – Lista dos itens selecionados para o Quadro 1
Fonte: elaborado pelo autor, 2020.

Sobre o item 5 (QUADRO 1), o Gestor A afirmou que é:

“[...] jornalista de profissão, a gestão universitária para ele serve apenas para diversificar os recursos financeiros, até porque reafirmou que não gosta de ser professor. Mas o seu salário de jornalista, segundo ele, não é suficiente para sustentar a sua família, por isso faz da Universidade apenas outra fonte de recursos financeiros. Sobre o item 15 (Quadro 1), respondeu dizendo que atribui a avaliação de mau. No item 17 (Quadro 1) indicou que 90% dos estudantes não mostram a disposição de estudar para aprenderem, mas desejam apenas subir de categorias nos seus lugares de serviço. A maioria dos estudantes só querem terminar a licenciatura ou o mestrado para aumentarem os salários” (Gestor A).

O Gestor B afirmou que é jurista de profissão, sem agregação pedagógica, exerce a profissão de advogado, e é colaborador-gestor na instituição (item 5) (QUADRO 1). Sobre o item 15 (QUADRO 1), deu a avaliação de *mediocre*. Segundo ele:

“Os estudantes esforçam-se pouco (item 5, Quadro 1), são poucos os estudantes que assistem às aulas, alegando questões de emprego e agregado familiar. Cerca de 85% só aparecem na semana das provas de frequências e de exames. Estão todos despreocupados com a aprendizagem significativa, por isso recorrem a cábulas e outros meios, como a

memorização da matéria, o que não é muito bom (Itens 15, 16 e 17, Quadro 1). Na sua opinião, muitos alunos só matriculam-se na Universidade por causa da fragilidade das regras no exame de ingresso, outros conseguem entrar no Ensino Privado porque se confunde com qualquer negócio, bastava o aluno pagar a propina, está apto para estudar e no fim de 4 anos ter o diploma de licenciatura, sem conhecimentos (itens 17 e 18, Quadro 1)” (Gestor B).

O Gestor C respondeu dizendo:

“[...] sou mestre e doutor em biologia, sou gestor universitário há oito anos e gosto do prestígio do trabalho que faço [item 5, Quadro 1]. Gostaria mesmo é de exercer a minha profissão de investigador em biologia. Porque não fui formado para trabalhar na gestão e, nem tampouco, na sala aula [item 7, Quadro 1]. Porque estudei numa instituição de investigação e não de formação pedagógica, cá no nosso país, ainda somos obrigados a fazer tudo. Bastava ser doutor pensa-se que podemos fazer tudo e até a política educativa. Sobre a qualidade de assimilação dos estudantes, é lamentável, são poucos os que se esforçam e também temos professores sem a qualificação para lecionarem na universidade [itens 15 e 16, Quadro 1]” (Gestor C).

Profissões dos gestores universitários em Angola

A amostra indica claramente que 75% dos gestores e promotores do ensino universitário fazem dele a sua busca de sustento e de negócios. Do total da amostra (de 100%), 75% exerce a atividade de gestão universitária como colaboração, não são professores efetivos no ensino superior, principalmente no ensino superior privado e público-privado.

No país precisa-se separar as áreas. Separar a área política, a área administrativa e a área científica, para o bem da nação, do ensino de qualidade e da gestão exitosa.

Professores universitários em Angola

| Número do item do questionário para os professores | Formulação do item |
|--|--|
| 4 | Qual é a sua profissão? |
| 5 | Exerce outras atividades para além da docência universitária? |
| 7 | Possui formação pedagógica para o ensino superior? |
| 8 | Qual é a instituição que o preparou? |
| 9 | Qual foi a duração do curso? |
| 12 | Depois de terminar a sua formação como formador, teve outras formações em serviço, no sentido de aperfeiçoar a sua capacidade investigadora? |
| 13 | Tem publicado algumas obras de sua autoria ou em equipas de produção científica? |
| 14 | Quais são os títulos das suas publicações e em que revistas ou periódicos podemos encontrá-las? |
| 15 | Como qualifica o nível de desempenho dos estudantes angolanos nas universidades e instituições de ensino superior do Estado e privadas? |
| 16 | Na sua ideia, o que está na base de muitos estudantes matricularem-se nas instituições do ensino superior angolano? |
| 17 | A política de formação e gestão dos quadros angolanos fora e dentro do país é das melhores? |

Quadro 2 – Lista dos itens selecionados para o Quadro 2
Fonte: elaborado pelo autor, 2020.

Os docentes universitários na sua maioria são licenciados, correspondendo a 97%, 2% são mestres e 1% é doutor. Essa proporção torna as instituições muito fracas, em termos de promoção da investigação científica. Nas 12 instituições visitadas, 20% dos professores são juristas de profissão, 15% economistas, 10% jornalistas, 25% engenheiros informáticos, 5% agrónomos, 10% sociólogos, todos sem agregação pedagógica, e 15% são pedagogos formados pelos Institutos Superiores de Ciências da Educação (ISCEDs), nas instituições Universidade de Madrid, Universidade Nova de Lisboa, Instituto Superior de Pedagogia (ISP) “Carlos Manuel de Céspedes” da Ilha da Juventude de Cuba e Universidade Pedagógica Russa Estatal (itens 5, 7 e 8) (QUADRO 2).

Em relação ao item 15 (QUADRO 2), 85% dos professores responderam que a maioria dos alunos não procura pelos saberes, são motivados pela procura de diplomas universitários que podem lhes proporcionar promoções profissionais e as melhores remunerações salariais, já que, na sua maioria, são também trabalhadores. Por isso, não se empenham como estudantes, buscam constantemente formas diversas, como a cábula, a memorização, a corrupção, para conseguirem ser aprovados no fim de cada ano letivo e no fim do curso e

alcançarem o procurado diploma, que na verdade não é acompanhado pelos conhecimentos do nível frequentado.

Sobre o item 16 (QUADRO 2), 40% dos professores consideraram que os estudantes são motivados a fazer a matrícula na universidade para terem alguma chance nos concursos públicos do Estado, que é o maior empregador de Angola. Ainda existe alguma percentagem, de 20%, que afirma que os alunos ingressaram na universidade voluntariamente, 20% aponta que eles entraram na universidade por obrigação dos pais e/ou parentes e 20% considera que ingressaram na universidade por imitação de amigos e dos colegas com quem estudam.

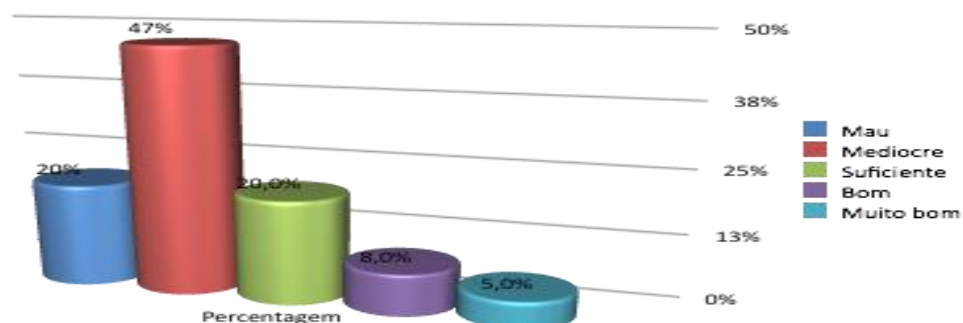


Gráfico 1 – Nível de desempenho dos estudantes universitários angolanos

Fonte: elaborado pelo autor, 2020.

Sobre o item 17 (QUADRO 2), 20% dos professores afirmou que o desempenho dos estudantes é *mau*, muitos não aparecem na instituição, nem estão interessados em estudar, mas estão matriculados e constam nos livros de controlo das instituições. Outro grupo (47%) considera que os alunos assistem às aulas, fazem algumas tarefas, mas o seu desempenho académico é *mediocre*. Os estudantes foram apontados como *suficientes* por 20% dos professores, enquanto para 8% deles os discentes são *bons*. Apenas 5% dos respondentes qualificaram-nos como empenhados e participativos, com uma avaliação de um desempenho *muito bom*.

É possível que os docentes universitários sem a formação de pós-graduação e sem a formação pedagógica do ensino superior não contribuam para o crescimento científico dos estudantes.

Produção científica dos docentes

A Lei nº 32/20, que altera a Lei de Bases do Sistema de Educação nº 17/16 (ANGOLA, 2016), indica que:

[...] o Ensino Universitário é vocacionado para a formação científica sólida, numa perspectiva de realização de actividades de investigação científica fundamental, aplicada e de desenvolvimento experimental, visando assegurar uma formação científico-técnica que habilite para o exercício de actividades profissionais e culturais, participando na resolução dos diversos problemas da sociedade (ANGOLA, 2020, p. 4427).

Na prática a situação de investigação científica em Angola é grave e precisa de uma solução rápida. Essa resposta passa pelo ingresso na universidade do pessoal docente qualificado, que pode ser financiado pelo Estado ou pelas universidades privadas e público-privadas, para resolverem a situação de investigação científica, que não faz parte da cultura do corpo docente universitário angolano (itens 13 e 14) (QUADRO 2). Apenas 0,5% de docentes universitários dos que constituem a amostra desta investigação afirmaram ter publicado algum artigo nos últimos 10 anos, em revistas de Qualis Capes A1, A2 e B1 a B4, o que é bastante preocupante.

O corpo docente, em percentagem de 70%, não está satisfeito com a política de ingresso na carreira docente do ensino superior em Angola, porque ela continua corruptiva e sem muito rigor, permitindo até a um estudante do 4º ou 5º ano de licenciatura tornar-se docente universitário. Essa política privilegia tanto a idade de maneira que os doutorados com mais de 35 anos não conseguem ingressar na carreira, o que fragiliza ainda mais o ensino superior público.

Política de ingresso na carreira de docente universitário

Hoje em dia as instituições de ensino superior precisam de professores pesquisadores, cuja prática seja “de construção de hipóteses sobre o modo mais adequado de levar seus alunos a interessarem-se pelos saberes veiculados pela escola e que, uma vez comprovadas, poderia levar à construção de uma teoria curricular” (FAGUNDES, 2016, p. 293). Em Angola esse direcionamento apenas aparece nos documentos orientadores idealmente bem elaborados e, na prática, a sua execução muitas vezes é contrária ao ideal, o que dificulta a boa gestão administrativa e a gestão na sala de aula pelo professor (CANGUE, 2020a).

Todos os professores, independentemente da área em que atuam, precisam de capacidade pedagógica acrescida da reflexão na ação docente, vendo o processo como dinâmico na relação com o aluno, com o conteúdo e com os pais e encarregados de educação. A profissão de professor se afirma como esperança para a multiplicação dos saberes e do progresso da nação angolana, que, para ser próspera, deve investir em professores competentes, capazes de facilitar as aprendizagens dos seus alunos tendo em conta as insuficiências pessoais e locais. O docente na atualidade deve ter a noção de formar homens pensantes, mentes críticas e cidadãos autónomos e criativos.

O professor no atual milénio é um verdadeiro gerenciador de conhecimentos e experiências na sala de aula e não somente isso, tudo contribui para uma boa preparação dos docentes e uma boa assimilação dos alunos. Isto implica que o professor universitário é um dos sujeitos mais importantes da universidade, o qual, apesar dos avanços da ciência e da tecnologia, continua tendo um papel de destaque, na eficácia e eficiência da qualidade do ensino (CANGUE, 2018, 2020b). O docente precisa ser mais criativo e saber fazer uso dos meios de ensino à sua disposição. Esta magia do saber faz dele uma das figuras mais influentes na vida de qualquer profissional.

Estudantes Universitários

| Número do item do questionário para os estudantes | Formulação do item |
|---|---|
| 8 | Na sua opinião, o que está na base de muitos estudantes matricularem-se nas instituições de ensino superior? |
| 10 | Se tivesse um emprego com um salário alto, mesmo assim faria ainda o esforço de estudar numa universidade angolana? |
| 13 | Acha que a boa preparação profissional e académica do professor universitário contribui para a capacidade de orientação da aprendizagem dos estudantes? |
| 14 | Qual é o nível académico e profissional adequado para um professor universitário? |

Quadro 3 – Lista dos itens selecionados para o Quadro 3
Fonte: elaborado pelo autor, 2020.

Sobre o item 8 (QUADRO 3), 80% afirmou que a maioria ingressou na universidade por causa dos concursos públicos. Alguns estudantes justificam que quem estuda muito em Angola não tem poder económico. Quanto ao item 10 (QUADRO 3), 70% dos estudantes universitários afirmaram que se tivessem os salários altos não fariam a questão de estudar nas universidades angolanas. Como resposta ao item 13 (QUADRO 3), 99% afirmou que os professores universitários, no mínimo, deveriam ter o mestrado e deveriam ser incentivados a progredir na carreira profissional e académica. Isso significa que os professores universitários deveriam ter o doutoramento na área em que lecionam e a agregação pedagógica. Todos deveriam produzir os conhecimentos novos por intermédio de revistas científicas, livros e artigos científicos arbitrados e publicados em revistas internacionais com o Qualis Capes A1 e A2 e nacionais de B1 a B4.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, Angola pode tirar proveito do aumento significativo do número de professores e dos estudantes universitários para o reforço da confiança investigadora no presente período

da Covid-19 e no futuro. Assim seria possível obter captação de fundos para a concorrência equilibrada a nível da SADC, *Southern Africa Development Community* (Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral), e no mundo científico global. Esta massa populacional universitária traz segurança em termos da geração de recursos humanos qualificados, que podem reforçar o estatuto de um país independente política e economicamente.

O investimento na educação, em particular no ensino superior, é uma prioridade para Angola, para o reforço e aperfeiçoamento de novas capacidades formativas que permitam aos técnicos dar respostas cada vez mais eficazes, assim como explorar e inovar a imensidão de recursos naturais de que o país dispõe.

A aposta na liderança universitária de profissionais formados e treinados para a gestão universitária é outra necessidade prioritária, para o asseguramento da extensão universitária de qualidade e produtora. Os professores universitários formam-se, os técnicos e diplomados de todas as áreas do saber também, não se recrutam. Só haverá a qualidade do ensino, da extensão universitária e da produção científica quando houver professores competentes nas instituições de ensino superior. É necessário melhorar os programas de formação inicial e contínua ou formação em serviço para professores e para os diretores universitários. As debilidades dos programas, a uniformização e a distribuição dos diplomados precisam de melhorias.

Precisa-se também de investimento em materiais especializados nas instituições para cada curso. O Estado tem um papel insubstituível nesta tarefa, em colaboração com as empresas nacionais e internacionais sediadas no país ou por cooperação.

Nesta época da pandemia da Covid-19, enquanto o Estado está focado na árdua tarefa da mitigação do impacto económico, é importante que não perca de vista o foco no financiamento das tarefas essenciais das universidades, que são a investigação científica na área económica, na resolução dos problemas sociais e da técnica e tecnologia, bem como deve acompanhar com cautela a extensão universitária. A investigação, a invenção, a inovação, a reconstrução e a construção são tarefas universitárias fundamentais na constituição de um país próspero.

REFERÊNCIAS

- ABBAGNANO, Nicola. *Dicionário de Filosofia*. Edição Revista e Ampliada. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- ANGOLA. Lei de Bases do Sistema de Educação nº 17/16, de 7 de outubro de 2016. Estabelece os princípios e as bases gerais do Sistema de Educação e Ensino. *Diário da República*, 2016.
- ANGOLA. Decreto Presidencial nº 191/18, de 8 de agosto de 2018. Aprova o Estatuto da Carreira Docente do Ensino Superior. *Diário da República*, 2018. Disponível em: https://www.feuan.ao/images/legislacao/EstatutoCarreiraDocenteEnsinoSuperior_191_18.pdf. Acesso em: 15 mar. 2020.
- ANGOLA. Lei nº 32/20, de 12 de agosto de 2020. Altera a Lei de Bases do Sistema de Educação nº 17/16. *Diário da República*, 2020.
- AUDY, Jorge. A inovação, o desenvolvimento e o papel da Universidade. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 31, n. 90, p. 75-87, 2017. DOI: <https://dx.doi.org/10.1590/s0103-40142017.3190005>.
- BERNAL-GUERRERO, Antonino; CANGUE, Justino. The leadership in Angolan teacher training schools. *The International Journal of Educational Organization and Leadership*, v. 25, n. 1, p. 15-28, an. 2018. DOI: <https://doi.org/10.18848/2329-1656/CGP/v25i01/15-28>. Disponível em: <https://cgscholar.com/bookstore/works/the-leadership-in-angolan-teacher-training-schools>. Acesso em: 10 jun. 2020.
- BUNNELL, Gene; LAWSON, Catherine T. A public university as city planner and developer: experience in the “Capital of Good Planning”. *Planning, Practice & Research*, v. 21, n. 1, p. 25-43, 2006 *apud* FERNANDES, Ruben. *Impactos locais e regionais da Universidade do Porto*. 2011. Dissertação (Mestrado em Economia) – Faculdade de Economia, Universidade do Porto, Porto, 2011. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/7560/4/2Cap1.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2020.
- CANGUE, Justino. Exclusão social e pobreza na qualidade de ensino: estudo de caso no ensino primário em Angola. *Revista Educação, Pesquisa e Inclusão*, Boa Vista, v. 1, p. 169-182, 2020a. DOI: <http://dx.doi.org/10.18227/2675-3294repi.v1i0.6505>. Disponível em: <https://revista.ufrr.br/repi/article/view/e202013>. Acesso em: 19 ago. 2020.
- CANGUE, Justino. Liderança nas escolas de Magistério em Angola. *Intersaberes*, v. 15, n. 35, p. 733-765, 2020b. DOI: <https://doi.org/10.22169/revint.v15i35.1959>. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/1959>. Acesso em: 2 dez. 2020.
- CANGUE, Justino. *Liderança na gestão das escolas de formação de professores em Angola*. 2018. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Ciências da Educação, Universidade de

Sevilha, Espanha, 2018. Disponível em:

<https://idus.us.es/bitstream/handle/11441/80742/TESIS%20DOCTORAL%20JUSTINO%20CANGUE%202018.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 15 jun. 2020.

CANHICI, Helena; LEITE, Carlinda; FERNANDES, Preciosa. A formação inicial de professores em Angola: percepções de professores do ISCED de Cabinda e do Huambo. *EDUCA*, Porto Velho, v. 6, n. 14, p. 37-68, 2019. DOI: <https://doi.org/10.26568/2359-2087.2019.4212>. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/333008007>. Acesso em: 13 jun. 2020.

FAGUNDES, Tatiana Bezerra. Os conceitos de professor pesquisador e professor reflexivo: perspectivas do trabalho docente. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 65, p. 281-298, jun. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782016216516>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782016000200281&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 19 abr. 2021.

FERNANDES, Ruben. *Impactos locais e regionais da Universidade do Porto*. 2011. Dissertação (Mestrado em Economia) – Faculdade de Economia, Universidade do Porto, Porto, 2011. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/7560/4/2Cap1.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2020.

HUMBOLDT, Wilhelm Von. *Sobre a organização interna e externa das instituições científicas superiores em Berlim*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1997 *apud* WEBER, Ana Laura; WERLE, Vera Maria. Os desafios da educação superior na sociedade contemporânea. *Interfaces: Educação e sociedade*, Santo Ângelo, n. 2, p. 16-43, 2017. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/229767856.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2021.

MARQUES, Filomena. Análise de conteúdo de uma entrevista semi-estruturada. Brasil, 2011. Entrevista. Disponível em: <http://mpelearning.pbworks.com/f/MICO.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2020.

PIGATTO, Lisete Maria Massulini. *La investigación de práctica pedagógica en la Escuela Municipal de la Enseñanza Fundamental Edy Maya Bertoia y el perfil del profesor*. 2008. Tese (Doutorado em Ciências da Educação) – Universidade Tecnológica Intercontinental, Paraguai, 2008.

RIBEIRO, Angela Maria Gonçalves de Oliveira. Gestão escolar e qualidade no ensino: uma relação inseparável. *Revista AMAzônica*, Humaitá, v. 3, n. 2, p. 146-159, 2009.

RODRIGUES, João Gaspar. Nepotismo no serviço público brasileiro e a SV 13. *Revista de Informação Legislativa*, v. 49, n. 196, p. 205-220, out./dez. 2012. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/496591>. Acesso em: 13 jun. 2020.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, María Del Pilar Baptista. *Metodologia da Pesquisa*. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

SANTANA, António Inácio Rocha. A necessidade de formação didáctico-pedagógica do professor universitário principiante. *Mulemba*, Luanda, v. 6, n. 11, p. 165-192, 2016. DOI: <https://doi.org/10.4000/mulemba.1459>.

SANTOS JÚNIOR, Alcides Leão. Universidade e sociedade: uma relação possível pelas vias da extensão universitária. *Revista Inter-Legere*, Natal, v. 1, n. 13, p. 299-335, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/interlegere/article/download/4178/3412/>. Acesso em: 28 abr. 2021.

SARRAMONA, Jaume Lopez. *Fundamentos de educacion*. Barcelona, Espanha: CEAC, 1995 *apud* PIGATTO, Lisete Maria Massulini. *La investigación de práctica pedagógica en la Escuela Municipal de la Enseñanza Fundamental Edy Maya Bertoia y el perfil del professor*. 2008. Tese (Doutorado em Ciências da Educação) – Universidade Tecnológica Intercontinental, Paraguai, 2008.

VILELAS, José. *Investigação: o processo de construção do conhecimento*. Lisboa: Edições Silabo, 2009.

WEBER, Ana Laura; WERLE, Vera Maria. Os desafios da educação superior na sociedade contemporânea. *Interfaces: Educação e sociedade*, Santo Ângelo, n. 2, p. 16-43, 2017. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/229767856.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2021.

Justino Cangue

Doutor em Ciências da Educação pela Universidade de Sevilha, Espanha. Mestre em Supervisão e Formação de Formadores pelo ISCE de Lisboa, Portugal. Vinculado ao Ministério da Educação de Angola. Pesquisador e docente do programa de pós-graduação em Educação, leciona Metodologia de Investigação Científica e Filosofia da Educação no Instituto Superior Politécnico Independente do Lubango em Angola.

justinocangue@gmail.com